

Cunha, M. D. et al.



PESQUISA

Desmame precoce entre mulheres na unidade básica de saúde de São Luís - MA
Early weaning among women in basic health unit São Luís - MA
El destete precoz entre las mujeres en unidad básica de salud São Luís- MA

Maíra Damasceno Cunha¹, Pamela Thayse Rodrigues Macedo², Francisca das Chagas Gaspar Rocha³, Janice Maria Lopes de Souza⁴, Moacira Lopes Carvalho⁵, Karla Janilee de Souza Penha⁶

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo descrever os fatores que influenciam o desmame precoce de mulheres assistidas por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de São Luís-MA. Pesquisa de caráter prospectivo-descritivo de abordagem quantitativa. Os resultados foram tabulados em tabelas e gráfico do Microsoft Excel 2010. As 25 puérperas assistidas na UBS responderam um questionário durante o atendimento: 76%(idade entre 18 e 28 anos), 48% (ensino fundamental), 100% (orientações no pré-natal) e 92% (orientadas sobre amamentação exclusiva até o 6° mês da criança). Sobre os bebês e amamentação verificou-se que 40% (6 meses), 44% (complemento alimentar entre 2° e 4° mês de vida), a fórmula infantil(complemento alimentar mais usado). Entre os fatores influenciáveis no desmame precoce, 32% (leite fraco). É necessário sensibilizar os profissionais em relação à educação das puérperas acerca do aleitamento exclusivo até os 6 meses de vida do bebê. **Descritores:** Aleitamento Materno. Nutrição do Lactente. Desmame Precoce.

ABSTRACT

This research aimed to describe the factors that influence early weaning of women attended by a Basic Health Unit (BHU) in São Luís-MA. Research prospective-descriptive quantitative approach. The results were tabulated in tables and Microsoft Excel 2010. The chart 25 mothers assisted in UBS answered a questionnaire during the service: 76% (aged 18 to 28 years), 48% (primary education), 100% (pre guidelines natal) and 92% (oriented on exclusive breastfeeding until the 6th month of the child). About babies and breastfeeding was found that 40% (6 months), 44% (food supplement between 2 and 4 months of age), infant formula (most used food supplement). Among the influencing factors for early weaning, 32% (weak milk). It is necessary to raise awareness among professionals regarding the education of mothers on exclusive breastfeeding until 6 months of the baby's life. **Descriptors:** Breast Feeding. Infant Nutrition. Weaning.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo describir los factores que influyen en el destete precoz de mujeres atendidas por una Unidad Básica de Salud (UBS) en São Luís-MA. La investigación de enfoque cuantitativo-descriptivo prospectivo. Los resultados fueron tabulados en las tablas y Microsoft Excel 2010. El gráfico 25 madres que reciben asistencia en UBS respondieron a un cuestionario durante el servicio: 76% (de 18 años a 28 años), 48% (educación primaria), 100% (pre directrices Natal) y 92% (orientado sobre la lactancia materna exclusiva hasta el sexto mes del niño). se encontró sobre bebés y la lactancia materna que el 40% (6 meses), 44% (suplemento alimenticio entre 2 y 4 meses de edad), la fórmula infantil (suplemento alimenticio más usada). Entre los factores que influyen para el destete precoz, el 32% (leche débil). Es necesario sensibilizar a los profesionales con respecto a la educación de las madres sobre la lactancia materna exclusiva hasta los 6 meses de vida del bebé. **Descritores:** La Lactancia Materna. la Nutrición Infantil. El Destete Precoz.

¹Fisioterapeuta. Mestranda em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: mairadamasceno@yahoo.com.br. ²Acadêmica de Enfermagem. UNICEUMA. São Luís, MA, Brasil. ³Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil. ⁴Odontóloga. Mestranda em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil. ⁵Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil. ⁶Odontóloga. Mestranda em Odontologia. Universidade Federal do Maranhão - UFMA. São Luís, MA, Brasil.

Cunha, M. D. et al.

INTRODUÇÃO

O leite humano é um dos alimentos fundamentais para a saúde da criança, devido a sua importância nutricional, presença de fatores imunológicos e contribuição para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho (SILVA et al., 2015).

O leite materno é um alimento rico em nutrientes, essencial até o sexto mês de vida, representando forma natural de alimentar a criança, propiciando crescimento e desenvolvimento adequado. O aleitamento materno além de ser componente nutricional mais precoce do recém-nascido, envolve um metabolismo que altera o número e/ou tamanho dos adipócitos, ou induzindo o fenômeno de diferenciação metabólica (SIMON, 2009).

Nogueira (2009), acrescenta que o leite materno contém todos os nutrientes que a criança precisa nos primeiros seis meses de vida, como a água, proteína, gordura e vitaminas, em quantidades aceitáveis, e embora não tenha grande proporção de ferro, a quantidade nele contida é bem absorvida no intestino da criança.

Devido à antecipação do sistema imune, os autores Bernardino Júnior e Sousa Neto (2009) ressaltam que o recém-nascido é mais aberto às infecções. Entretanto, o aleitamento adequa conteúdos imunológicos e fatores de crescimento, presentes no colostro e no leite maduro, protegendo a mucosa intestinal contra a invasão de patógenos, estimulam a maturação epitelial e aumentam a produção de enzimas digestivas.

Segundo Niquini (2010), a complementação do leite materno com líquidos (água, chás e sucos) nos primeiros seis meses de vida é desnecessária e inadequada, pois leva à redução do consumo total de leite materno e ao aumento do risco de morbimortalidade por diarreia. Em 1989, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já R. Interd. v. 9, n. 4, p. 67-73, out. nov. dez. 2016

recomendava que o aleitamento materno exclusivo fosse mantido por quatro a seis meses de vida da criança, após pesquisas, recomenda-se que ele seja oferecido de forma exclusiva até os seis meses de vida, e complementado até pelo menos dois anos de idade (SILVA et al., 2015).

O desmame precoce é definido como a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta da criança que se encontra em regime de aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de idade. E ele sofre influência de variáveis como: variáveis sócias demográficas, variáveis associadas à assistência pré-natal: sobre o desejo de amamentar; variáveis relacionadas à assistência pós-natal imediata: alojamento conjunto, auxílio de profissionais de saúde, dificuldades iniciais; variáveis relacionadas à assistência após a alta hospitalar: estresse e ansiedade materna, uso de medicamentos pela mãe e pelo bebê, introdução precoce de alimentos (ARAÚJO et al., 2008).

O interesse por esse estudo surgiu a partir da observância do crescimento dos números de casos de desmame precoce relatados na literatura acadêmica e presenciados em campo de estágio, de forma que esta se tornando um problema à qualidade de vida dos lactentes. Sendo assim reconhecendo a importância do aleitamento materno, bem como a necessidade de estudos que tratem sobre esta temática, principalmente no puerpério imediato, este trabalho sugere investigar os fatores que influenciam a ocorrência do desmame precoce.

Dessa forma este estudo tornou-se relevante para mostrar os fatores que influenciam o desmame precoce, pois os seus resultados podem contribuir para um adequado planejamento de ações à saúde nos serviços preventivos, especialmente voltada às mulheres, pois a amamentação protege a saúde da mãe, ajuda o útero a recuperar o seu tamanho normal reduzindo

Cunha, M. D. et al.
o risco de hemorragia pós-parto, reduz o risco de câncer de mama pré-menopáusico e de ovário; a depressão pós-parto é reduzida, a recuperação física no pós-parto é mais rápida além de trazer um bem-estar maior para a mãe, melhorando a sua saúde e nutrição e transformando o ambiente emocional mais calmo e tranquilo.

Diante deste contexto é importante descrever os fatores que influenciam o desmame precoce entre puérperas em uma Unidade Básica de Saúde de São Luís - MA.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo, prospectivo, com análise quantitativa dos dados. A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2015 em uma UBS no bairro cidade olímpica do município de São Luís - MA, a amostra foi constituída por 25 puérperas presentes no momento do atendimento na UBS. Os critérios de inclusão foram: puérperas, maiores de 18 anos, com filhos com idade igual ou inferior a 6 (seis) meses. Foram excluídas da pesquisa puérperas que não aceitaram participar do estudo e mulheres que não se encaixam nas características do grupo de estudo.

O instrumento para coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado com questões fechadas elaborado pela pesquisadora. Os dados foram coletados de forma individualizada na UBS no período de segunda a sexta-feira. A tabulação dos dados foi realizada estatisticamente através Microsoft Office Excel 2010 e os resultados apresentados em forma de tabelas e gráfico para facilitar a discussão.

Após a autorização da equipe gestora da UBS para a realização da coleta de dados, foi solicitado que as participantes assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo as informações sobre o estudo e as

Desmame precoce entre mulheres na unidade...

condições de participação, conforme orientados previamente pela equipe da pesquisa. No que concerne aos aspectos éticos o presente estudo atendeu às determinações preconizadas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Maranhão/UniCEUMA, CAAE nº44281615.0.0000.5084 (Ministério da Saúde, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a coleta dos resultados, estes foram agrupados em forma de tabelas e gráficos, referindo-se à pesquisa com 25 puérperas maiores de 18 anos de idade. A discussão se deu com base na literatura pertinente.

Os resultados encontrados na tabela 1, de acordo com os dados sócio demográficos, constatou-se que 19 mães possuíam idade entre 18 e 28 anos, 12 cursaram até o ensino fundamental e 15 tinham outros tipos de ocupações.

Tabela 01. Distribuição dos dados sociodemográficos de mulheres em uma UBS de São Luis - MA, 2015.

VARIÁVEIS	N	%
Faixa Etária		
18 a 28 anos	19	76
29 a 38 anos	06	24
Escolaridade		
Ensino Fundamental	12	48
Ensino Médio	07	28
Ensino Técnico	02	08
Ensino Superior	01	04
Não alfabetizada	03	12
Ocupação		
Estudante	07	28
Vendedora	02	08
Enfermeira	01	04
Outro	15	60
Total	25	100

Fonte: pesquisa direta, 2015.

Observa-se que a faixa etária predominante é de 18 - 28 anos. Neste período da vida, as nutrizes sofrem maiores influencias social, e ainda estão vivenciando ajustamento social e psicológico, levando a uma crise, pois mudanças

Cunha, M. D. et al.
no autoconceito e na percepção do mundo são
provocadas (JOCA et al., 2005).

Barbosa (2013), cita em sua pesquisa
alguns fatores associadas ao desmame precoce
como o desconhecimento, pela mãe, das
vantagens do aleitamento, a falta de experiência
anterior, a ocorrência da maternidade na
adolescência e a baixa escolaridade da mãe.

O baixo grau de escolaridade da mãe pode
contribuir como um fator negativo para a
amamentação. Na presente pesquisa, a maioria
das mães possuem grau de escolaridade baixo, não
tendo adequado nível cultural para compreender a
importância da amamentação e os benefícios que
o aleitamento materno traz para a saúde da mãe e
do filho. Pesquisa realizada por Menezes et al.
(2008) revelou que o desmame precoce foi menos
elevado entre as mães com ensino médio completo
ou superior. Esses resultados são concordantes
com os de outros estudos da literatura que
constatarem ser o grau de escolaridade um fator
que influencia na escolha do tipo de aleitamento
dado a criança (MENEZES et al., 2008).

Pereira et al. (2010), em um estudo de
coorte em São Paulo, demonstraram que a
escolaridade materna até o ensino fundamental
representa o dobro do risco em relação ao nível
superior para introdução de outros alimentos
antes dos seis meses de idade.

As estatísticas mostram a presença cada
vez mais intensa da mulher no mercado de
trabalho, o que implica em uma mudança do
comportamento da mulher em relação à
amamentação, mas o trabalho ou o estudo não
pode ser configurado como um fator que impeça
ou dificulte a prática da amamentação (ARAÚJO et
al., 2008).

Na tabela 2, verificou-se que 100% das
puérperas receberam orientações no pré-natal e
92% afirmaram terem sido orientadas a respeito da
amamentação exclusiva até o sexto mês de vida
da criança. A assistência pré-natal deve obedecer

Desmame precoce entre mulheres na unidade...

ao intervalo entre as consultas de quatro semanas.
Após a 36º semana, a gestante deve ser
acompanhada a cada 15 dias (JOCA et al., 2005).

Tabela 2. Distribuição dos dados sobre orientação do
aleitamento materno exclusivo em mulheres de uma
UBS de São Luís - MA, 2015.

Tipo de orientação	N	%
Orientação no pré-natal		
Sim	25	100
Número de consultas realizadas no pré-natal		
Menos que 6 seis consultas	13	52
Mais ou igual a 6 seis consultas	12	48
Orientação sobre aleitamento materno exclusivo		
Que deveria ser até o sexto mês de vida da criança	23	92
Que não precisa de água, chás ou outros complementos	02	8
Total	25	100

Fonte: pesquisa direta, 2015.

Em relação ao número de consulta
realizado pelas mulheres pesquisadas, acredita-se
que não foi suficiente para uma assistência pré-
natal adequada, estas orientações podem não ter
contemplado todas as dúvidas destas mães. Joca
et al. (2005) sugerem que incentivo ao
aleitamento materno seja um tema abordado em
todas as consultas a partir do sexto mês
gestacional, sendo englobado o preparo das
mamas, as possíveis intercorrências mamárias, as
formas de solucionar os pequenos problemas e o
que deve ser evitado pelas nutrizes e seus bebês.

Nas orientações sobre o aleitamento
materno, todas as entrevistadas indicaram recebê-
las, sendo a maioria sobre o aleitamento materno
exclusivo até o sexto mês. No entanto, esta
resposta não garante a condução de uma prática
adequada por estas mães (Pereira et al., 2010).
Portanto se faz importante avaliar o conteúdo
dessas informações e a prática familiar das
entrevistadas, para a efetivação da ação
educativa.

Pereira et al. (2010), relatam a
importância dos grupos de apoio à amamentação
no aumento da prevalência do aleitamento
materno exclusivo e a satisfação das mulheres
com o apoio recebido. Diante desse contexto,
torna-se cada vez mais importante a atuação das

Cunha, M. D. et al.
práticas de acompanhamento educacional durante o pré-natal e continuamente na clientela já atendida da na unidade básica de saúde.

Na tabela 03 verificou-se que dez bebês encontravam-se com 6 meses de idade e onze bebês tiveram início ao complemento alimentar entre 2º e 4º mês de vida, sendo que 64% do complemento alimentar era do tipo fórmula infantil.

Tabela 03: Distribuição de dados sobre os bebês e amamentação atendidos de uma UBS de São Luís - MA, 2015.

VARIAVEIS	N	%
Idade dos bebês		
06 meses	10	40
4 a 5 meses	09	36
2 a 3 meses	05	20
Menos de 1 mês	01	04
Início do complemento alimentar		
Dias	02	08
1º mês	05	20
Entre 2º e 4º mês	11	44
A partir do 5º mês	07	28
Tipo de complemento alimentar		
Fórmula infantil	16	64
Chá	04	16
Suco	01	04
Frutas e papinhas	04	16
Total	25	100

Fonte: pesquisa direta, 2015.

Achados estes que convergem dos encontrados por Pereira (2010), onde 73,2% das crianças inseridas no seu estudo concentravam-se na faixa etária de até 4 meses de idade.

No que tange ao início de alimentação complementar, Araújo (2013), relata que a maioria das mulheres (44,1%) realizou amamentação exclusiva por menos de um mês, diferente do encontrado neste estudo, onde apenas 8% seguiu este perfil de alimentação e 63,9% dos bebês inseridos no estudo de Broilo (2013), realizaram amamentação exclusiva até o sexto mês.

Os resultados encontrados na tabela 03, refletem que, apesar do acompanhamento das puérperas pela unidade básica de saúde, não houve uma efetivação da manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida das crianças, demonstrando assim, uma falha nesse acompanhamento, o que pode gerar graves

Desmame precoce entre mulheres na unidade...

consequências para o crescimento e desenvolvimento dessa crianças, como também influenciar na ligação binômio mãe-filho, que a amamentação proporciona.

Em relação à distribuição dos fatores influenciáveis para o desmame precoce 32% das mulheres relataram possuir leite fraco, 16% medo do leite não alimentar o bebê, 16% em decorrência da volta ao trabalho fora de casa (Gráfico 01).

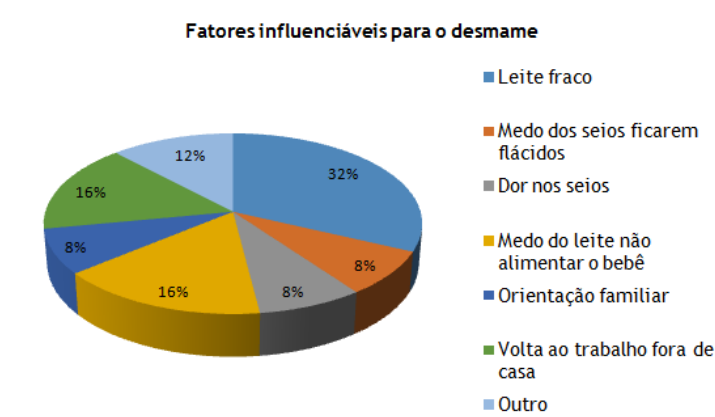


Gráfico 01. Distribuição dos fatores influenciáveis para o desmame precoce de realizado por mulheres assistidas em uma UBS de São Luís - MA, 2015. Fonte: pesquisa direta, 2015.

Os resultados corroboram com os achados de diversos autores como Araújo (2013), que descreveu o percentual de 26,5% das participantes que afirmaram não possuir leite suficiente e Souza (2015), que relatou que 26,1% das mães realizaram o desmame precoce em decorrência da necessidade de trabalhar fora de casa.

Esta característica pode ser justificada pelo fato da maioria das puérperas, apesar de possuírem condições biológicas de produzir leite, utilizarem como fator para o desmame precoce o aspecto físico do leite que se apresenta enfraquecido ou ainda não possuírem a quantidade de leite suficiente para uma adequada nutrição do bebê, respaldando assim a introdução precoce de complementos alimentares (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011). Esses dados apontam a importância da atuação profissional, na desmistificação do “leite fraco ou insuficiente”. Portanto, a

Cunha, M. D. et al.
persistência na atuação educacional, a procura de formas criativas em repassá-las e o conhecimento dos contextos familiares, podem dá suporte aos atores nesse processo, vislumbrando o sucesso na amamentação.

CONCLUSÃO

Este estudo aponta para a necessidade da criação de novas políticas públicas e reajuste das existentes para a realidade de saúde materno-infantil encontrada na comunidade da Cidade Olímpica, São Luís - MA, principalmente abrangendo aspectos voltados para a sensibilização sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, ampliando o panorama de saúde pública atual e estimulando também a sensibilização dos profissionais de saúde a executar estratégias educativas direcionadas às puérperas e bebês.

A limitação do presente estudo consiste na necessidade de se avaliar em trabalhos futuros, o conteúdo das informações repassadas pelos profissionais de saúde, nas atividades educativas à população assistida, pois a identificação da existência das mesmas é importante, entretanto não garante sua prática efetiva.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, P. J. et al. Desmame precoce e suas causas: experiência na atenção básica de Campina Grande-PB. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 146-155, ago./dez. 2013.

ARAÚJO, O. D. et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce **Rev. bras. enferm**, Brasília, v. 61, n. 4, jul/ago. 2008.

BARBOSA, J. A. G; SANTOS, F. P. C; SILVA, P. M. C. Fatores associados à baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo e ao desmame precoce. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, nov. 2013.

Desmame precoce entre mulheres na unidade...

BERNARDINO JÚNIOR, R.; SOUSA NETO, A. L. Análise do conhecimento de gestantes sobre as consequências do desmame precoce no desenvolvimento motor oral. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 25, n. 6, p. 165-173, nov./dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BROILO, M. C. et al. Maternal Perception and Attitudes Regarding Healthcare Professionals' Guidelines on Feeding Practices in the Child's First Year of Life. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 5, p. 485-491, set./out. 2013.

IULIANI, N. R.; OLIVEIRA, J.; SANTOS, B. Z.; BOSCO, V. L. O início do desmame precoce: motivos das mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC para esta prática. **Rev. Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 53-58, jan./mar. 2012.

LIMA, D. L.; LIMA, M. A. V. D.; RIBEIRO, C. G. Envelhecimento e qualidade de vida de idosos institucionalizados. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 7, n. 3, p. 346-356, set./dez. 2010.

JOCA, M. T. et al. Fatores que contribuem para o desmame precoce. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, dez. 2005.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. P. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.16, n. 5, p. 2461-2468, 2011.

MENEZES, V. A. et al. Fatores associados ao desmame precoce no município de São José dos Bezerros/PE. **Rev. Odontol.**, v. 10, n. 2, p.14-21, 2008.

NIQUINI, R. P. et al . Acolhimento e características maternas associados à oferta de líquidos a lactentes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 677-685, ago. 2010 .

NOGUEIRA, C. M. R. **Conhecimento sobre aleitamento materno de parturientes e prática de aleitamento cruzado na Unidade Hospitalar e Maternidade Venâncio Raimundo de Sousa**. 2009. 59f. Dissertação (Mestrado profissional em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, T. N. C.; OLIVEIRA, V. M. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados ao desmame precoce no município de Vitória da Conquista-BA. **C&D-Revista Eletrônica**

Cunha, M. D. et al.
da Fainor, Vitória da Conquista, v. 5, n.1, p.160-174, jan./dez. 2012.

PEREIRA, V. S. R.; OLIVEIRA, C. I. M.; ANDRADE, T. L. C.; BRITO, S. A. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 2343-2354, dez. 2010.

SALUSTIANO, L. P. Q. et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 28-33, jan. 2012.

SILVA, E. S. et al. Doação de leite materno ao banco de leite humano: conhecendo a doadora. **Demetra: alimentação, nutrição e saúde**, v. 10, n. 4, p. 879-889, 2015.

SIMON, V. G. N. et al. Aleitamento e obesidade em pré-escolares. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.60-69, 2009.

SOUZA, M. H. N. et al. Prevalência e fatores associados à prática da amamentação de crianças que frequentam uma creche comunitária. **Cienc. enferm.**, Concepción, v. 21, n. 1, p. 55-67, abr. 2015.

Submissão: 08/12/2015

Aprovação: 26/07/2016